

**Jornada maranhense de Super 8, formação cineclubista e ação católica em São Luís
do Maranhão**

Euclides Santos Mendes
Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, Brasil
Endereço eletrônico: euskera21@gmail.com

José Ferreira Junior
Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, Brasil
Endereço eletrônico: jose.rfj@ufma.br

1674

Palavras-chave: Maranhão. Igreja Católica. UFMA. Cineclube Uirá. Jornada Maranhense de Super 8

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de pós-doutorado investiga práticas de cinema em São Luís do Maranhão nas décadas de 1970 e 1980, relacionadas à formação cineclubista e à ação católica progressista, que ajudaram a configurar um quadro sociocultural que possibilitou o surgimento, em 1977, da Jornada Maranhense de Super 8, ponto de partida do atual Festival Guarnicê de Cinema. Tal investigação está inserida no âmbito da pesquisa intitulada “Memória, patrimônio e linguagem no contexto maranhense”, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD/Amazônia), aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, via edital nº 21/2018) e realizada mediante parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Realização:



Apoio:



O tema desta pesquisa definiu-se a partir de duas viagens iniciais ao Maranhão, em junho/julho de 2022 e também em setembro daquele ano, quando participamos do 45º Festival Guarnicê de Cinema. Com a professora e pesquisadora Milene Silveira Gusmão, entrevistamos o cineasta, fotógrafo, professor e pesquisador maranhense Murilo Santos. Nesta conversa inicial, Murilo nos falou de sua trajetória pioneira no cinema maranhense, fornecendo-nos pistas significativas que apontam para uma ação católica de cunho progressista em São Luís, sobretudo nos anos 1970 e 1980, marcada pelo engajamento sociocultural. Neste contexto, cabe ressaltar ainda o papel político-social da chamada Teologia da Libertação na configuração de uma ação católica embasada pelo ideário progressista decorrente do Concílio Vaticano II, iniciado pelo papa João XXIII em 1962, a fim de modernizar a Igreja Católica. Neste processo, destacam-se trajetórias de padres dedicados a promover uma formação sociocultural de cidadania através, por exemplo, do cinema e outras linguagens artísticas.

Esta pesquisa objetiva, portanto, compreender o papel da ação católica e do cineclubismo na mobilização de processos de formação para e pelo cinema em São Luís do Maranhão nas décadas de 1970 e 1980. Para isso, toma como referências ações de cinema desenvolvidas no Laboratório de Expressões Artísticas (Laborarte), fundado em 1972, e no Cineclube Universitário Uirá, fundado em 1975, experiências fundamentais para a origem da Jornada Maranhense de Super 8, em 1977.

METODOLOGIA

Da perspectiva teórico-metodológica, esta pesquisa mobiliza reflexões do campo da Sociologia da Cultura, inspiradas pelos modelos conceituais de Norbert Elias e Pierre Bourdieu, que consideram as redes relacionais humanas no fluxo do tempo, observadas as interdependências e as interações entre as estruturas sociais, as práticas e as trajetórias coletivas e individuais. Os processos de formação para e pelo cinema são uma importante pauta em âmbitos de produção e difusão cinematográficos e também dizem respeito à estruturação de redes compostas por pessoas que atuam para difundir práticas e viabilizar

Realização:



Apoio:



organizações que se ocupam com a constituição de acervos e a transmissão de saberes. Buscamos, assim, compreender a figuração das interdependências socioculturais que surgem a partir da relação entre formação cineclubista e ação católica em São Luís e que desencadearam a Jornada Maranhense de Super 8 e, por conseguinte, o Festival Guarnicê de Cinema.

1676

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o cineasta Murilo Santos (2023, p. 14), a origem do cinema maranhense, no contexto histórico do início dos anos 1970 a meados dos anos 1980, se insere num processo de engajamento da produção artística, caracterizado por um ideário humanista de valorização das expressões culturais locais, em cuja formulação se pode perceber um diálogo com ideias progressistas que encontraram respaldo junto a pessoas e grupos sociais ligados à ação católica no Maranhão.

A origem da própria instituição de ensino superior no Maranhão traz a marca da presença influente de sacerdotes católicos. Mesmo antes de a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) ter sido oficialmente criada, em 1966, deu-se a formação da então Universidade do Maranhão, em 1961, cuja criação ocorreu sob as ordens da Arquidiocese de São Luís, reunindo, entre outras faculdades, a de Filosofia, onde muitos padres foram professores. A ação formadora da Igreja Católica em São Luís estendeu-se também ao ambiente das artes, com a fundação, em 1972, do Laboratório de Expressões Artísticas (Laborarte), e também com a criação do Cineclube Universitário Uirá, na UFMA, em 1975. Segundo Murilo Santos, o Laborarte e o Cineclube Universitário Uirá foram os dois espaços onde se deu a gênese do cinema maranhense, num cruzamento de ações de formação, pesquisa e produção cinematográfica em Super 8, com a participação de padres católicos e o apoio institucional da Universidade Federal do Maranhão.

A influência clerical no universo da cultura se expandiu para além das instituições católicas, alcançando também o domínio de universidades. Ganham, assim, protagonismo os agentes com formação religiosa, até mesmo aqueles que deixaram o sacerdócio. Foi o que

Realização:



Apoio:



aconteceu em São Luís nos anos 1960, época em que padres católicos foram recrutados para a formação do corpo docente da então recém-instituída Fundação Universidade do Maranhão, equipamento federal de ensino. Um deles foi o padre italiano Mario Cella, professor de Filosofia da universidade e que passou a dirigir o Departamento de Assuntos Culturais (DAC) da instituição, sendo ele diretamente responsável pela criação do Cineclube Universitário Uirá e da Jornada Maranhense de Super 8.

Nascido em 1940 em Santo Stefano d'Aveto, na região da Ligúria, no norte da Itália, Mario Cella interessou-se por fotografia ainda garoto, incentivado pelo pároco de sua cidade natal. Quando seminarista em Verona, na Itália, Mario Cella participou de um cineclube que funcionava no seminário. O jovem padre veio para o Brasil em 1965, tornando-se professor no Seminário de Santo Antônio, em São Luís, e posteriormente professor de Filosofia na Universidade Federal do Maranhão. Embora tenha solicitado o seu afastamento das funções sacerdotais em 1971, Mario Cella manteve ligação com o ambiente católico no Maranhão. Ao ser convidado, em 1975, para estruturar o Departamento de Assuntos Culturais (DAC) da universidade, Mário Cella convocou o padre Jocy Rodrigues, com o qual partilhava ideias progressistas oriundas do Concílio Vaticano II, para compor a sua equipe de trabalho. Além de Mario Cella e Jocy Rodrigues, o padre italiano Marco Passerini também foi um incentivador do cinema maranhense. Sacerdote da congregação dos Missionários Combonianos e vindo da Itália para o Maranhão em 1973, Marco Passerini apoiou jovens realizadores superoitistas maranhenses como Euclides Moreira Neto e Luiz Carlos Cintra, frequentadores do Cineclube Universitário Uirá que trabalharam com o padre Marco na realização, em 1980, de um curta-metragem intitulado *Feições*.

Consideramos que as trajetórias dos padres Mario Cella, Jocy Rodrigues e Marco Passerini são exemplares no sentido de como, por caminhos nem sempre tão austeros, preconizados pelas ordens do Vaticano, a ação católica incentivou, mediante o princípio do humanismo integral, a produção cinematográfica, unindo-se a movimentos leigos na realização de cineclubes, cursos de formação, festivais e produções audiovisuais.

Realização:



Apoio:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre o papel da ação católica e do cineclubismo na implementação de atividades de formação pelo e para o cinema no Maranhão aponta para uma influência significativa da ação de padres progressistas no direcionamento de uma arte engajada, capaz de refletir sobre o quadro social e político dos anos 1970. Nesse contexto é que surgem ações de formação e produção cinematográfica no Laborarte, no Cineclube Universitário Uirá e na Jornada Maranhense de Super 8, que se somam num processo sociocultural de interdependências perpassado pelo contexto histórico de conscientização política por intermédio da arte engajada.

1678

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GUSMÃO, Milene Silveira; FERREIRA JUNIOR, José; MENDES, Euclides Santos; PANET, Rose; SILVA, Valério Amós dos Santos. “Cinema, memória e formação cultural em São Luís do Maranhão: notas de pesquisa”. In: FEITOSA, Márcia Manir Miguel; SILVA, Edvania Gomes da; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos (orgs.). **Maranhão entre cenários e desafios**: memória, patrimônio e cultura. São Luís: EDUFMA, 2024.

MOREIRA NETO, Euclides. **Guarnecendo memórias**. São Luís: EDUFMA, 2017.

SANTOS, José Murilo Moraes dos; PEREIRA, Josenildo de Jesus. “Glauber Rocha ou papa João XXIII? Gênese do cinema maranhense”. In: MATOS, Marcos Fábio Belo *et al.* (org.). **Anais do II Seminário Ciência Cine Guarnicê** - ciência, memória e educação: relações em movimento. São Luís: EDUFMA, 2023.

Realização:



Apoio:

